

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
EDUCAÇÃO FÍSICA

JHONATAN DOS SANTOS GERMANO

**CONTEÚDOS E MÉTODOS DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E
AS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS
E JOVENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Porto Alegre

2022

Jhonatan dos Santos Germano

**CONTEÚDOS E MÉTODOS DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E
AS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS
E JOVENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
apresentado como requisito para obtenção
do título de Graduado em Educação Física –
Licenciatura.

Orientador: Prof. Marcelo Silva Cardoso

Porto Alegre

2022

Jhonatan dos Santos Germano

**CONTEÚDOS E MÉTODOS DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E
AS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE
CRIANÇAS E JOVENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Conceito final: _____

Aprovado em: _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr.....

Prof. Dr.....

Orientador: Prof. Marcelo Silva Cardoso

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho aos meus familiares e todos que estiveram ao meu lado durante esta trajetória, especialmente a minha mãe, Marcia Helena que sempre me apoiou em tudo que penso e faço, que não me deixou desamparado em nenhum momento de dificuldade.

Jones Dornelles, meu pai que me ajudou e me apoiou na escolha de um futuro melhor, me dando o caminho certo para seguir e hoje poder dedicar esse trabalho a ele é um privilégio.

Felipe Gomes, que me apoiou durante o curso com trabalhos em duplas, assim como auxílio nas dúvidas do curso entre outros assuntos relacionados a vida e a universidade.

Por fim, dedico a minha namorada, Julia Rodrigues por me ajudar e me apoiar na construção desse trabalho, além de toda paciência, motivação e incentivo para terminar a graduação. Mostrando muito amor e amizade para aguentar toda pressão de um trabalho de conclusão.

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi relatar a experiência vivenciada durante o período de estágio obrigatório, com o intuito de descrever e refletir sobre os métodos de ensino e conteúdos que contribuíram para o desenvolvimento de aspectos cognitivos dos alunos, bem como as dificuldades e facilidade que foram encontradas dentro das aulas de educação física no ensino fundamental. O estágio foi realizado na escola estadual de ensino fundamental Visconde de Pelotas, localizada no bairro Auxiliadora em Porto Alegre – RS, a escola conta com ensino fundamental do 1º ao 9º ano. As atividades de ensino foram planejadas para 13 alunos do 6º ano, sendo 10 meninos e 3 meninas com idades compreendidas entre 12 e 14 anos. No relato são apresentados os procedimentos pedagógicos, a escolha dos conteúdos, destacando: brincadeiras e jogos; os esportes, sendo eles de invasão e precisão. A metodologia foi tangenciada no método global, ou seja, aquele que utiliza o jogo como base na aplicação das regras. Destaco alguns aspectos cognitivos observados nessa jornada de estágio, como por exemplo, o raciocínio lógico; a tomada de decisão; a resolução de problemas e também a participação comunicativa dentro das aulas ao longo de todo semestre, também a importância do auxílio do professor responsável pela turma e os orientadores do estágio neste processo de aprendizado e formação. Os conteúdos trabalhados com as crianças e jovens nas aulas de Educação Física, assim como, os métodos de ensino adotados, contribuíram para mudanças e evoluções nas respostas cognitivas e socioafetivas observadas ao longo das aulas ministradas no estágio.

Palavras-chave: Educação física. Desenvolvimento Cognitivo. Jogos e Brincadeiras. Esporte.

ABSTRACT

The objective of the present work was to report the experience lived during the mandatory internship period, in order to describe and reflect on the teaching methods and contents that contributed to the development of students' cognitive aspects, as well as the difficulties and ease that were found within physical education classes in elementary school. The internship was carried out at the state elementary school Visconde de Pelotas, located in the Auxiliadora neighborhood in Porto Alegre - RS, the school has elementary education from 1st to 9th grade. Teaching activities were planned for 13 6th grade students, 10 boys and 3 girls aged between 12 and 14 years old. The report presents the pedagogical procedures, the choice of content, highlighting: games and games; the sports, being they of invasion and precision. The methodology was based on the global method, that is, the one that uses the game as a basis for applying the rules. I highlight some cognitive aspects observed in this internship journey, such as logical reasoning; decision making; problem solving and also communicative participation in classes throughout the semester, as well as the importance of the help of the teacher responsible for the class and the internship supervisors in this learning and training process. The contents worked with children and young people in Physical Education classes, as well as the teaching methods adopted, contributed to changes and evolutions in the cognitive and socio-affective responses observed during the classes taught in the internship.

Keywords: Physical education. Cognitive Development. Games and Games. Sport.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Referencial teórico.....	2
1.2 Objetivo.....	3
1.3 Justificativa.....	4
2. METODOLOGIA.....	4
2.1 O Método utilizado.....	4
2.2 Local do estágio.....	5
2.3 Caracterização dos alunos.....	6
2.4 Escola e seus espaços.....	6
2.5 Plano pedagógico da escola.....	7
2.6 O diagnóstico inicial (nível motor e cognitivo).....	7
3. PROCEDIMENTOS.....	8
3.1 Escolha dos conteúdos.....	8
3.2 A definição do método de ensino.....	10
3.3 Participação dos alunos.....	11
3.4 As atividades de maior motivação e envolvimento.....	11
3.5 As atividades que foram aceitas pelos alunos.....	11
3.6 Aula que foi possível a realização do objetivo e a que não foi possível realiza-lo.....	12
3.7 Atividades que os alunos tiveram maior dificuldade.....	12
3.8 Estratégia e alterações realizadas quando necessário.....	13
QUADRO 1 – ESTRUTURA DO PLANO DE AULA.....	13
4. DIDÁTICA DAS AULAS PRÁTICAS.....	14

4.1 Jogos e brincadeiras.....	15
4.2 Esportes.....	16
4.3 Jogos de invasão.....	17
4.4 Jogos de precisão.....	19
5. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
7. REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência teve importância para trazer consigo experiências adquiridas durante um período de estágio obrigatório, o mesmo foi realizado na Escola Estadual de ensino fundamental Visconde de Pelotas, localizada no bairro Auxiliadora, em Porto Alegre.

Acompanha uma educação física completa de um modo geral, possuindo espaços adequados para execução das práticas, no meu entendimento sobre a educação física, quando estamos prestes a encarar um novo desafio necessitamos pensar em tudo, elaborar e organizar, para entender esse aspecto procurei estabelecer uma procura de conteúdos baseada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ela abrange práticas e temas que se tornam base para o processo de elaboração de planos para aulas de educação física. Desta forma, preoquepei-me em trazer conteúdos que estimulassem os alunos, como por exemplo, brincadeiras e jogos, os esportes, sendo eles de invasão e precisão.

(OLIVEIRA, 1999, p. 1) O jogo cria uma situação de regras que proporcionam uma zona de desenvolvimento proximal no aluno. Desse modo, este “[...] comportasse de forma mais avançada do que nas atividades da vida real e também aprende a separar objeto e significado [...]”

Analisando essa perspectiva, o jogo muda a vida da criança, tirando a mesma da vida de conforto, mostrando uma dimensão externa do que ela está acostumada trazendo experiência para que ela possa estabelecer vínculos afetivo, dando a ela autonomia e evidenciando a construção de regras para o restante da vida.¹

Eu acredito que os conteúdos e métodos de ensino utilizados nas aulas de educação física potencializam um aprendizado para a construção social, mental, sócio afetiva e cognitiva do aluno, além dos gestos e habilidades motoras que ganham mais vigor.

Os alunos estão compreendidos dentro de uma faixa etária de 12 a 14 anos, frequentando o 6º ano do ensino fundamental. No momento que inserimos atividades que desenvolvem aspectos cognitivos nos alunos, como por exemplo, raciocínio

¹ O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos Thaís Cristina Rodrigues TEZANI1

lógico, criação e resolução de problemas, bem como a estimulação da memória, nos sentimos motivados para continuar o trabalho.

O intuito central das atividades é saber o quão importante é a participação dos conteúdos na aprendizagem propiciando um desenvolvimento cognitivo nos alunos, a ideia das aulas de educação física é mostrar mais do que correr sem parar até fechar um período, mas sim fazer os alunos raciocinarem nas melhores estratégias, fazer com que pensem em grupo ou individualmente no melhor jeito de resolver situações que o próprio jogo cria.

1.1 Referencial teórico

A educação física segundo os autores, ao longo do tempo mudou suas concepções acerca do que podemos chamar de atividades direcionadas apenas a condicionamentos físicos, presente nas escolas desde 1930 passou a ter um fim na ideia de corpos saudáveis e corpos disciplinados, com o surgimento de concepções e abordagens pedagógicas, conseguiu a ampliação dos conhecimentos e a inserção como disciplina com o passar do tempo. A sua valorização como disciplina dentro da área de linguagens foi obtida devido ao movimento renovador nos anos 70/80, onde proporcionou o reconhecimento de ser uma disciplina e não apenas um componente de atividades extra curriculares de atividades condicionadas do corpo.

Dentro das abordagens pedagógicas, o surgimento das escolhas de conteúdos escolhidos para serem utilizados dentro das aulas foram divididos em: dimensões procedimentais; conceituais e atitudinais, muito se falava em apresentar uma dimensão (procedimental) apenas, logo os alunos estavam acostumados e não queriam se desfazer de suas rotinas de aula, os professores queriam introduzir as outras duas dimensões, (conceituais) e (atitudinais), mas não tinham o respaldo das escolas para esse trabalho até o então surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs.

Os PCNs enfatizam que os conteúdos conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, pois o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e da percepção corporal. Os conteúdos atitudinais apontam para uma necessidade de os alunos vivenciá-los de modo concreto nas escolas, buscando a construção de valores e atitudes (BRASIL, 1998 p.548).

A metodologia segundo autores, é compreendida como um suporte para especificar os conteúdos que serão abordados a partir do método utilizado para compreender as práticas. O surgimento do método de ensino tradicional foi separado em três situações, a analítica, o repetitivo e isolado, essas dimensões foram perdendo força devido o surgimento dos métodos global e misto que são utilizados com frequência pelos professores por agregarem tanto a técnica quando a execução em seguida.

O desenvolvimento cognitivo de crianças e jovens, parte muito mais do conhecimento em apenas saber executar, ela envolve também: o raciocínio lógico e rápido, a memória, resoluções de problemas e pôr fim a comunicação afetiva entre os alunos e professores, nesse sentido ressalta GODOY (2006 p.2).

Ela é também um mecanismo de conversão de tudo o que é percebido e captado para o modo de ser interno. É um processo pelo qual o indivíduo interage com seus semelhantes e com o meio em que vive, sem perder a sua identidade existencial.

As atividades trabalhadas dentro desse contexto estabelecido, oferecem o suporte para que conteúdos e métodos desenvolvidos nas aulas sirvam para desenvolver nas crianças os processos cognitivos citados acima. Ressaltando a importância que eles podem oferecer para os alunos.

1.2 Objetivo

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência vivenciada durante o período de estágio obrigatório, com o intuito de descrever e refletir sobre os métodos de ensino e conteúdos que contribuíram para o desenvolvimento de aspectos cognitivos dos alunos, bem como as dificuldades e facilidades que foram encontradas dentro das aulas de educação física no ensino fundamental.

1.3 Justificativa

O relato de experiência dentro do meio acadêmico tem muita importância devido a todas as abordagens feitas e relatadas por alunos que uma vez foram professores de uma escola pública.

Ser professor de educação física dentro do ensino, seja ele acadêmico, público ou particular é muito desafiador, por sua vez, acaba exigindo muita vontade de desempenhar aquela função, mas também, nos torna pessoas melhores ao mostrar como o esporte ou as brincadeiras podem contribuir para ajudar as pessoas, nesse sentido são muitas situações diferentes e vivências diferentes, acredito que todas contribuições são necessárias, assim apresento meu relato de uma forma que possa contribuir com quem tenha dúvidas de como ser um professor e como consegui concluir esse estágio de uma forma suficiente para me orgulhar do trabalho realizado.

2 METODOLOGIA

2.1 O método utilizado

O método usado para apresentar esse trabalho foi em forma de relato de experiência, que pode contribuir positivamente para futuros estudantes. Essas contribuições normalmente podem variar de acordo com a vivência de cada pessoa, mas o relato de experiência pode e deve nortear aqueles que seguem os mesmos caminhos, de serem professores de educação física. Nesse texto procuro descrever o quão importante foi o estágio obrigatório dentro da minha construção profissional e ainda incentivar outras pessoas a ter o gosto de se tornar professores.

A contribuição deste trabalho foi realizada com a procura de artigos que me levassem a compreensão de uma educação física mais leve, com apresentação do método global procuro trazer a parte lúdica, contendo jogos, brincadeiras e esportes.

(Greco 2001, pg 85) no ano de 1960 como alguns estudiosos não estavam satisfeitos com o método parcial que predominava no ensino dos esportes, foi criado o Método Global.

O método global tange respectivas especificidades, ele parte de um todo para a parte específica, ou seja, ele parte do jogo como um todo para depois ser realizadas

as partes específicas do mesmo, o aluno aprende a jogar em primeiro lugar para depois partir para as técnicas simulando jogos e jogadas, meu papel dentro desse processo é estabelecer feedbacks estimulando os alunos a repetir e corrigir suas tentativas.²

O objetivo central do relato de experiência foi proporcionar uma breve descrição da minha vivência enquanto professor, relatando os meus pontos fortes e por sua vez, os pontos fracos, bem como dificuldades que passei, para explicar melhor, irei apresentar a escola e sua estrutura, características dos alunos, bem como os conteúdos trabalhados durante o estágio e minhas considerações referentes ao processo de avaliação.

2.2 Local do estágio

O estágio obrigatório foi realizado na escola estadual de ensino fundamental Visconde de Pelotas, localizada na Rua Artur Rocha, 200 – Auxiliadora – Porto Alegre. A escola compõe local de refeição, biblioteca, área recreativa para dias de chuvas, desse modo não possui área coberta no pátio da escola. A mesma por se localizar em um bairro considerado classe média alta, abrange alunos de várias situações econômicas e sócio afetivas distintas, além de abranger vários bairros de Porto Alegre próximos a região, com histórias de vida e culturalmente distintas.

A realização do estágio ocorreu de uma forma tranquila, para poder me deslocar até a escola era necessário pegar dois ônibus, o deslocamento era longo de casa até a escola, pois resíduo na região metropolitana de porto alegre, sendo a primeira aula com início às 8 horas da manhã. A escola como um todo era agradável de se trabalhar, a mesma possuía todos os espaços necessários para poder exercer o trabalho com as crianças, quadra e sala de jogos; quando chovia, poderia ser realizado brincadeiras dentro da sala. A educação física dentro da escola é vista pelos alunos como algo maravilhoso, por se tratar de uma escola de ensino fundamental os alunos são muito participativos, com dias de chuva ou não, de modo que a escola não

² Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 7, n. 1, 2017, p. 80-96

fornecia muitos materiais para as práticas, os materiais que haviam muitas vezes não estavam em bom estado, mas não impediam que as crianças se divertissem.

2.3 Caracterização dos alunos

A turma escolhida no início do estágio foi o 6º ano, contendo 13 alunos sendo 10 meninos e 3 meninas os mesmos na faixa etária entre 12 e 14 anos. A turma tinha um retrospecto positivo em relação às habilidades motoras, suas experiências práticas deram bastante suporte para poder executar o trabalho, sem ter que parar a aula para ensinar algum gesto motor. Isso fez com que as aulas tivessem grandes desenvolvimentos práticos e não se tornassem aulas maçantes de correção e repetição. O que destacou em relação aos alunos era a motivação de ter brincadeiras novas que jamais tivessem feito, trazendo assim a curiosidade consigo, esse aspecto agregou na execução das explicações, uma vez que todos prestavam atenção no que o professor explicava.

2.4 A escola e seus espaços

A escola de um modo geral era muito boa, devido a sua estrutura, ela abrange alunos de ensino fundamental do 1 a 9 ano, tem uma infraestrutura seguida de alimentação escolar para os alunos; acesso à internet; nove salas de aulas; salas de diretoria e professores, bem como laboratório de informática e ciências, sala de recursos; cozinha; biblioteca; sala de secretaria e por fim almoxarifado. Os espaços bem distribuídos relativamente pequenos por não ser uma escola de porte grande, ela obedece a todos os requisitos para ter uma educação física com todas as exigências necessárias, havia uma quadra com duas goleiras e redes, também haviam tabelas de basquete e outro espaço na rua onde poderiam ser realizados jogos livres ou instalar a rede de vôlei. Dentro da escola havia um espaço de vídeo, ou seja, a sala de recursos, ali era feito reuniões e palestras, mas era fornecido para as práticas em dias de chuva, o lugar não era grande as cadeiras tinham que ser colocadas de lado

para poder ter as aulas, as turmas não continham um número alto de alunos, contudo a segurança era preservada.

Os professores da escola não tinham contato com a educação física e com os estagiários, nesse sentido não consigo saber qual o grau de interação com as turmas ou estagiários, o pouco contato que consegui ter com alguns professores não foram muito positivos, o contato acontecia antes e depois da aula, com professora de português que a todo momento atrasava para receber a turma, deixando os alunos mais tempo sozinhos.

2.5 Plano pedagógico da escola

Os professores da escola no geral não tinham contato com a educação física e com os estagiários, nesse sentido não consigo saber qual o grau de interação com as turmas ou estagiários, o pouco contato que consegui ter com alguns professores não foram muito positivos, o contato acontecia antes e depois da aula, com professora de português, por exemplo, que a todo momento atrasava para receber a turma, deixando os alunos mais tempo sozinhos.

As orientações iniciais do estágio partiram somente do diretor da escola, sem a presença do vice ou de outras lideranças, foi realizado via palestras e mostrando cada local da escola, estabelecendo regras para os estagiários e o que a escola tem de projetos e etc. O professor de educação física da escola não passava nenhuma orientação com relação a turma e de como proceder em cada aula, apenas preenchia a chamada com o nome dos alunos, algumas vezes não comparecia nas aulas.

2.6 O diagnóstico inicial (nível motor e cognitivo)

Estabelecendo um nível que compare o desenvolvimento motor e cognitivo em relação ao início das atividades, acredito que mudou significativamente.

Os alunos tinham muito a oferecer, um estágio de 4 meses até menos é pouco tempo para desenvolver uma gama de incentivos e aprendizagens, mas em relação ao nível motor, os alunos inicialmente tinham o domínio das ações, impondo inicialmente uma nota 7 de 10, a bagagem que eles trouxeram de outros anos foi considerável para executar todas as atividades.

Em relação ao nível cognitivo, os alunos não demonstram evolução na execução das atividades iniciais, eles estavam seguindo um padrão, que corresponde tudo aquilo que o professor pensava, ou seja, eram apenas executores, sem haver qualquer questionamento em relação às atividades, dessa maneira acredito que o estágio contribuiu para a resolução de problemas, à medida que foram avançando a cada aula as contribuições aumentaram e foi mais prazeroso, ser questionado em relação a regras é desafiador, mas ao mesmo tempo aprendemos com novas ideias.

3 PROCEDIMENTOS

3.1. Escolha dos conteúdos

A escolha dos conteúdos foi dada através da Base nacional comum curricular BNCC, que compõe seis unidades temáticas, são elas, brincadeiras e jogos; esportes, ginástica, danças, lutas e práticas corporais de aventura.

Dentro dessas seis temáticas escolho trabalhar com os alunos, as brincadeiras e jogos, assim como o esporte e mais 3 variantes do mesmo, esportes de invasão; precisão e quadra.

Acredito que os conteúdo e métodos de ensino utilizados nas aulas de educação física potencializam um aprendizado para a construção social, mental, socioafetiva e cognitiva do aluno, no momento que colocamos regras nas brincadeiras, evidenciam que, para ser um cidadão de caráter e respeito devam seguir regras, onde as brincadeiras e os esportes que são conduzidos nas aulas de educação física são muito relevantes para esse processo, bem como os aspectos mentais e socioafetivos, demonstrando um apreço pelos colegas e professores, o intuito central das atividades é saber o quão importante e se de alguma forma os conteúdos propiciaram um desenvolvimento cognitivo nos alunos.

A ideia das aulas de educação física é mostrar mais do que uma aula de funcional ou crosfit, ou seja, onde os alunos correrem sem parar durante um período, mas sim fazer os alunos percebam e desenvolvam as melhores estratégias, fazer com que pensem em grupo ou individualmente no melhor jeito de resolver o problema.

(BETTIE E ZULLIANI, 2002, P.109) ressaltam que o profissional da área, respeitando os limites individuais, deve

proporcionar aos alunos oportunidades para a realização dos jogos, esportes, atividades rítmicas/expressivas, lutas e artes marciais, ginástica e prática da atividade física, assim como a exploração das variações desses conteúdos, principalmente nas séries iniciais.

Pensemos sobre a gama de oportunidades que as crianças/jovens têm para experimentar entre diversas oportunidades com o intuito de absorver a aprendizagem e experiência, sendo o professor o mediador do conhecimento, o nosso papel é estimular os alunos a terem o interesse em conhecer novas práticas esportivas, saindo do básico e monótono discurso que só sabem jogar futebol ou que só querem jogar um jogo.³

(SANTOS, 2012, P. 3). Refletir sobre a educação nos faz pensar sobre a realidade e o mundo no qual estamos inseridos, nos levando a vê-la enquanto um projeto de vida e sociedade a qual desejamos alcançar de modo individual e ou coletivo. Dessa forma, a educação pode ser considerada como processo de potencialização do desenvolvimento das capacidades humanas, possibilitando que as trocas de experiências entre alunos e professores e entre os próprios estudantes sejam compreendidas como produto das relações sociais.

As brincadeiras e jogos foram escolhidas devido o poder que o professor tem de variar as regras, direcionar os conteúdos, proporcionando ao aluno diferentes tipos de situações, de modo que, o mesmo possa pensar e ter autonomia, juntamente ter a interação aluno/aluno, além é claro do brincar, pois não podemos perder a essência da brincadeira.

(LEÃO JUNIOR, 2013, p. 4) podemos definir brincadeira como sendo “qualquer atividade espontânea, com regras simples e/ou modificáveis a medida que se desenvolve a atividade, tendo como objetivo proporcionar prazer e divertimento”.

O esporte com as seguintes temáticas: invasão; precisão e rede/quadra. Foi escolhido devido a formalidade que o conteúdo envolve, com regras a serem seguidas, também o número de jogadores e os materiais disponíveis, caso necessite realizar alguma alteração, além da interação com outros colegas.

³SILVA JVP; SAMPAIO TMV. Os conteúdos da aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos? **R. bras. Ci. e Mov** 2012;20(2):106-118.

3.2 A definição do método de ensino

As aulas foram organizadas e pensadas junto com o professor orientador do estágio, monitorando a execução dos planos de aula que são obrigatórios a cada aula ministrada, os planos de aula são compostos por três partes, são elas: começo, parte principal e a volta à calma, as aulas são de 50 minutos (cinquenta minutos), sendo computado 5 a 10 minutos para aquecimento, 30 a 40 min de parte principal e 5 a 10 min de volta à calma.

(MAGALHAES, 2007 P. 7). Assim, podemos destacar a que a educação física desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois é nessa fase que ela está em pleno desenvolvimento das suas funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais, deixando de ser mais individualismo para ser mais coletiva, e é durante as aulas de educação física por intermédio dos jogos e das brincadeiras que as crianças vão se dando conta e amadurecendo essa visão de grupo e sociedade a qual ela está sendo inserida.

Nesse sentido as aulas foram estabelecidas com jogos e brincadeiras bem lúdicas no início do estágio para atingir um grau de convivência com os alunos pensando na forma de conhecê-los e as suas características para assim poder introduzir os esportes e suas temáticas. As brincadeiras eram constituídas por atividades com bola, arcos, cordas e jornais de maneira que fosse bem lúdico e motivador, criei corridas com os jornais, estimulando-os a ter paciência para executar a prática de forma não deixar o jornal cair no chão, também adotei uma corrida em dupla, que o objetivo era ser o mais paciente possível e ao mesmo tempo saber trabalhar em dupla, exemplo da atividade: os materiais que usei nessa atividade, foram cordas e arcos, dois materiais simples e que possivelmente abrange qualquer faixa etária. Comecei prendendo a corda no arco, um aluno segura a corda e outro se coloca dentro do arco, objetivo da brincadeira é um ficar fora do arco auxiliando no puxar a corda e o que está dentro, andar no passo formiguinha, a dupla que chegar na linha de chegada primeiro vence o jogo. ⁴

⁴ RAMOS, Gilberto et al. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 5, p.29593-29602, may. 2020.

Esse foi um exemplo de atividade que estimula a paciência do aluno, além de estimular a colaboração entre eles, respeita o limite individual de cada um.

3.3 Participação dos alunos

A participação dos alunos nas aulas foi positiva de uma forma geral, acredito que a forma que foi abordado os conteúdos e cada aula durante o semestre fez com que os meninos e meninas tivessem uma experiência adequada. Desde o início os alunos foram bem receptivos, em todas as aulas, entre o momento da observação até as aulas práticas, desta forma demonstraram total interesse em participar sem falta de motivação, acredito que isso facilitou o processo de adequação das aulas e o processo de ensino aprendizagem. Na turma eram 10 meninos, os mesmos eram os mais agitados, mas sempre estavam dispostos a jogar e brincar, por sua vez, os meninos eram os que mais necessitavam chamar a atenção, havia muita dispersão na turma e isso dificultava a continuidade das aulas. As meninas tinham número pequeno comparado aos meninos, elas eram 3 e não era necessário chamar a atenção delas a todo momento, as mesmas conversavam entre si, formavam grupinhos com outros meninos que tinham mais afinidades, mas nada que pudesse atrapalhar as aulas.

3.4 As atividades de maior motivação e envolvimento

As aulas de maior motivação e envolvimento entre os alunos foram as que continham competitividade, a turma era muito competitiva, por essa razão as crianças mantinham a motivação do início ao fim das aulas, exemplo de atividade trabalhada nas aulas, foi desenvolvida através da brincadeira em que todos os alunos eram divididos em trios, os mesmos eram separados ficando em fila, no centro da roda havia várias bolas de diferentes tamanhos, o objetivo da brincadeira era um integrante de cada vez pegar o maior número de bolas no meio do círculo e assim que as bolas do centro acabassem poderiam pegar de outros oponentes a sua volta em um tempo de 20 a 30 segundos. Essa atividade com certeza foi de maior motivação para os alunos, ao final eles elogiaram a criatividade por parte do professor.

3.5 Atividades que não foram aceitas pelos alunos

Acredito que todas as aulas foram aceitas de uma forma mais duvidosa pelo fato de nunca terem sido realizadas, mas através de ajustes e explicações o jogo foi realizado. Os alunos a todo momento antes de cada atividade sempre queriam jogar futebol e em cada aula era falado que não teria só futebol e que eles teriam que experimentar jogos e brincadeiras novas. Isto frustrava eles de certa forma, mas assim que começavam a interagir com o jogo/brincadeira já esqueciam totalmente o fato de querer jogar futebol a aula toda.

3.6 Aulas que foi possível a realização dos objetivos e as que não foi possível realizá-los

Separei aqui uma das aulas ministradas, onde o objetivo da aula foi atingido com êxito pelos alunos, a atividade se chama campo minado, a mesma foi realizada em sala de aula, pois era necessariamente uma atividade que exigia pouco espaço e estava chovendo no dia em questão, acredito que essa aula por se tratar de um dia chuvoso foi bem abraçada pelos alunos e o intuito dela era instigar os alunos a pensar em estratégias para passar das bombas, estimular a memória e estratégias para atingir o final da brincadeira.

3.7 Atividades que os alunos tiveram maior dificuldade

A atividade que os alunos tiveram maior dificuldades de realizar foi o jogo feito em círculo, onde os alunos terão que se desafiar. O objetivo do jogo é ser mais rápido que o companheiro do lado. Nesse jogo foi dado um comando pelos alunos apontando na direção do restante, o comando se chama "Há" logo o colega que foi apontado se defenderá falando "Hu" e em seguida os colegas que estão ao lado do mesmo que falou "Hu" deverão ser rápidos e falar. "FLIN" fazendo um gesto na direção do segundo colega. Aquele que não estiver ligado no jogo e perder o tempo do gesto deverá sair para que tenha o vencedor da brincadeira. Ao exemplificar como se procede o jogo, o mesmo se tratou de um jogo em que as explicações foram maiores que o jogo em si, por ser uma atividade complexa com nomes a falar os alunos demoraram a se adaptar.

3.8 Estratégias e alterações realizadas quando necessárias

As estratégias e alterações foram feitas quando o nível da brincadeira exigiu no quesito alteração das regras, foi realizado em algumas brincadeiras, como por exemplo, jogo dos 10 passes, onde foi posicionado coringas na brincadeira ajudando na tomada de decisão dos passes e posicionamentos da equipe.

Outro momento relacionado a alterações foi na forma de conduzir a turma, o estágio era em dupla, dessa forma separamos cada aula para cada estagiário, sem a necessidade de ambos falarem, acredito que esse método ajuda para manter uma conversação adequada com a turma e o respeito pelo professor principal da aula, onde o outro estagiário acaba por ficar no apoio.

QUADRO 1 – ESTRUTURA DO PLANO DE AULA

OBJETIVO GERAL	Objetivo centralizado na prática, acredito que com o mesmo objetivo e práticas diferentes focando na criança a aula terá um desempenho melhor, as atividades eram sempre pensando no lúdico e não na parte técnica de execução, pois esse não era o ponto central da aula. A mesma tinha por objetivo, desenvolver aspectos cognitivos nos alunos através das brincadeiras e jogos.
TEMPO DE EXECUÇÃO DE AULA	O tempo de execução de cada aula era 50 minutos, dentro desse tempo era estimado um percentual de tempo para cada parte da aula, sendo elas; início, principal e final, ou seja, 10 min, 30 min e 10 min, respectivamente.
MATERIAIS	Os materiais eram compostos por bolas, cones, mini cones, chinesinhos, cordas, arcos, coletes e mini goleiras.

ESPAÇO UTILIZADOS NAS PRÁTICAS	Quadra e auditório.
AVALIAÇÃO	O processo de avaliação foi escolhido através da observação, participação e frequência dos alunos.

QUADRO 1 – Estrutura do plano de aula

4 DIDÁTICA DAS AULAS PRÁTICAS

As aulas começavam às 8h:30min da manhã, a primeira participação com a turma era na hora de busca-los na sala de aula para que não ficassem andando vagamente pelo saguão do colégio sem causar qualquer dispersão que pudesse atrapalhar outras aulas. Assim que os alunos chegavam no pátio eles saiam correndo um atrás do outro, por vezes atrasando a aula, em nenhum momento usei apito para controlar a turma, por se tratar de uma turma pequena o controle da mesma era rápido e a forma de falar qual seria cada aula motivava-os, ao ponto onde todos acabavam prestando atenção. Uma conversa antes de cada início de aula era feita com os alunos explicando o que haveria no dia. E sempre todos participavam e aproveitavam aquele momento de liberdade de outras matérias que deixavam eles dentro da sala de aula. Esse método de conversa e incentivo ajudava no decorrer de cada aula, ao final acompanhava a turma e esperava o professor seguinte, sem deixá-los sozinhos, esse processo desenvolve na criança a questão de educação e seguimento de regras, pois as regras da escola evidenciam esse tipo de comportamento, sendo o colégio de porte pequeno, acabava mantendo a ordem.

A seguir, será mostrado o desenvolvimento dos conteúdos elaborados e pensados no decorrer do semestre e suas respectivas observações em relação ao

desenvolvimento cognitivo em cada tópico apresentado, são eles: a) Jogos e brincadeiras; b) esporte de invasão; c) esportes de precisão.

A. Jogos e brincadeiras

Jogos e brincadeiras foram os primeiros conteúdos a serem trabalhados dentro das aulas de educação física, de modo que, pudesse introduzir nos alunos a sensação do brincar, do lúdico e do prazer pela prática.

Dessa maneira o planejamento dentro das aulas era sempre adequar as práticas com as características dos alunos, mantendo sempre a vontade do brincar, evidenciando as habilidades como o, correr; saltar; arremessar; conduzir e também o chutar, todas essas habilidades motoras foram trabalhadas no conteúdo jogos e brincadeiras, para mostrar aos alunos que existem formas variadas de brincar.

As estratégias utilizadas com os alunos baseando-se nessa perspectiva foi conduzir as brincadeiras pela facilidade em conduzi-las sendo as regras um modo que ao serem mexidas acabam criando situações fáceis e difíceis para os alunos, estimulando-os ao engajamento com as aulas, nessa primeira etapa do estágio procurei observar mais os alunos e não apenas corrigir.

As brincadeiras que mais divertiram os alunos foram competitivas em grupos, posso citar um exemplo dessa brincadeira. Arranca rabo – essa brincadeira é conduzida de uma forma bem fácil e tranquila, podendo utilizar todo o espaço, os alunos são separados em dois times, nesse jogo utilizei coletes, pois estavam disponíveis, mas poderia usar qualquer outro material que se diferenciasse pela cor. Os alunos corriam soltos pelo pátio tentando pegar os coletes dos adversários, estimulando a corrida e a agilidade de se esquivar. As brincadeiras como citado anteriormente, são favoráveis pela forma de conduzi-las tendo o poder de modificar cada passo delas, nesse sentido troquei a turma e formei 3 grupos, a turma se divertiu muito e ao final da brincadeira quase se tornou parte principal, de modo que essa brincadeira era parte inicial do dia.

(GALLAHUE, 2005, p.7) Nesse contexto, o uso dessas brincadeiras e jogos na aula de educação física, possibilita a ampliação do desenvolvimento dos alunos, não apenas influenciando um ao outro, mas também oportunizando mais aprendizagens de uns com os outros. Nessa fase da infância, o professor de Educação Física precisa estar atento aos

processos de desenvolvimento motor da criança uma vez que, o desenvolvimento motor é uma mudança constante e gradativa do comportamento motor durante o ciclo da vida, provocada pelo diálogo entre as exigências e as tarefas motoras do cotidiano, individualidade biológica e as condições ambientais as quais o indivíduo está inserido.

Outra brincadeira que gerou um bom aproveitamento pela turma foi: Cauda do dragão; essa brincadeira tem o objetivo principal definido como, a primeira pessoa da coluna pega a última pessoa da outra coluna. Os alunos se dividem em dois grupos e formam uma coluna, passando-se por um dragão chinês, assim consiste no primeiro aluno pegar o último do grupo oposto, somando pontos para a equipe.

Ao observar o desenvolvimento dos alunos em relação ao aspecto cognitivo no que tange brincadeiras e jogos, pude perceber que os alunos mostraram evolução na tomada de decisão, apresentando velocidade nos gestos, no decorrer das brincadeiras eles questionavam as regras se poderia ser diferente ou se aquela atitude do colega era permitida, isso mostra que eles não estavam apenas executando, mas sim prestando atenção no jogo, sem perder o lúdico nas brincadeiras.

4.1 Esporte

O esporte sempre foi visto por muitos como um agregador de saúde coletiva, ao ser inserido nas escolas possibilitou muitos alunos a saírem do sedentarismo nas escolas brasileiras, hoje muitas crianças escolhem o meio da tecnologia para se distraírem e acabam esquecendo de interagir com seus corpos. Dessa maneira a educação física escolar juntamente com o esporte traz esses benefícios para os estudantes, por exemplo, de se conhecerem, saberem seus limites, compreender os seus desafios e também interagir com seu corpo.

(Paes e Tubino, 2002, p. 2) É com enfoque da utilização do esporte no ambiente formal de ensino, ou seja, a escola, como se referem que temos o intuito de direcionar os nossos estudos, pois se o esporte está presente na vida dos indivíduos, nada mais significativo ele estar inserido na escola, mais especificamente na disciplina Educação Física. Assim, a sua presença na escola tem como objetivo a formação do cidadão para atuação direta na sociedade em que pertence.

O esporte foi um dos temas mais pedidos pelos alunos na intenção de jogar futebol todos os dias, mas nesse contexto foi feita uma conversa com a turma explicando que não existe apenas o futebol como esporte. Nesse sentido consegui

introduzir outros esportes de forma lúdica, como o basquete, Rugby e futsal, todos eles adaptados para que houvesse compreensão e que se tornasse mais fácil para alcançar os objetivos. Esses são alguns dos esportes que foram trabalhados dentro da perspectiva de não ensinar o óbvio, estimulando os alunos a conhecerem esportes e regras diferentes das quais já estão familiarizados.

B. Jogos de invasão

(GONZÁLEZ, DARIDO E OLIVEIRA, 2014, p. 5). Dessa forma, os esportes de invasão são modalidades em que “as equipes tentam ocupar o setor da quadra/campo defendido pelo adversário para marcar pontos (gol, cesta, touchdown), ao mesmo tempo em que têm que proteger a própria meta. Esta categoria reúne um conjunto de esportes muito populares em diferentes partes do mundo (...)”

Seguindo essa explicação o esporte de invasão foi mais aproveitado pelos alunos, pois é um esporte que envolve, estratégia, habilidade e muita movimentação, a turma era muito agitada por suas características e isso foi um dos motivos para eles gostarem desse tipo de tema.⁵

Exemplificando as práticas, escolhi dois jogos que os alunos obtiveram bastante envolvimento. O primeiro foi o jogo dos 10 passes, o mesmo é considerado um jogo de invasão, o jogo consiste na troca de passe até chegar ao número 10 a equipe que chegar aos 10 pontos ganhava a atividade. Aos poucos foi sofrendo modificações, fui adaptando e os alunos puderam interceptar o passe só quando a bola estivesse no ar, caso o adversário quisesse tirar da mão do colega o que era conta as regras do jogo, era parado e voltava a bola do início, dando sequência para fazer o ponto dentro do arco, simulando um jogo de basquete, esse jogo foi bem divertido e motivou bastante os alunos. Outro jogo de invasão que a turma gostou bastante foi de roubar o cone da equipe adversária, esse jogo tem o objetivo de cada equipe se dividir e tentar pegar o cone do adversário, sem ser pego. À medida que um colega invade a quadra do outro time está automaticamente disposto a ser pego ficando congelado. Esse é um jogo de muita movimentação que a turma adorou e serve como um bom exemplo de jogos de invasão.

(REVERDITO; SCAGLIA, 2009, p. 3) Os Jogos Coletivos de Invasão (JCI) são formas de Jogos Coletivos Esportivos (JEC)

⁵ FREIRE, ISABEL Cadernos de Formação RBCE, p. 44-54, mar. 2016

que se caracterizam pelo confronto entre atacantes e defensores, em um espaço comum com ações simultâneas entre os sujeitos oponentes. Nos Jogos Coletivos de invasão (JCI) a bola (ou algum outro implemento) é tida como referência e objeto de posse, e englobam modalidades como o basquetebol, o handebol, o futsal e o futebol.

Essa perspectiva é muito interessante, pois no momento que o professor fala que a posse da bola é o principal objetivo as crianças até esquecem de fazer o ponto em determinados jogos que é solicitado. Um exemplo dessa situação aconteceu em um dia de aula com o jogo dos 10 passes, o aluno passou na frente do arco, para marcar o ponto, era apenas colocar a bola dentro do arco para marcar, mas estava muito feliz por estar com a posse da bola. Todos que estavam presentes começaram a rir e sem entender o porquê naquele momento o aluno não fez o ponto, mas sim comemorou que estava com a bola na mão.⁶

Os conteúdos por se tratarem de esportes com alta movimentação, que por vezes requer habilidades nas horas de se locomover em vários momentos, não deixou nenhum aluno frustrado em relação a não conseguir pegar, ou correr com a bola, os planos de aula foram pensados para não deixar ninguém fora ou que se sentirem excluídos por não conseguirem participar.

As conversas com os orientadores serviram bastante como forma de aprendizado, pois muitas vezes eu participava da brincadeira para completar grupo, nesse sentido o orientador relatou que não é proibido participar, mas que haja um controle, pois muitas vezes é necessário a observação da turma de fora e jogando junto muitas vezes passa despercebido alguns detalhes.

As aulas com esse tipo de tema induzem os alunos a serem agitados, assim a minha dificuldade era trocar da parte principal para volta a calma, pois os alunos estavam muito inquietos. Depois de algum tempo conseguia controlar a turma, mas sempre faltava tempo para terminar a última parte da aula, muitas vezes era mais uma conversa do que necessariamente uma atividade para acalmá-los, essa conversa durava em torno de 3 a 4 minutos mais no intuito de esclarecer e perguntar o que acharam da aula proposta.

⁶ POMBO MENEZES, RAFAEL, Movimento, vol. 20, núm. 1, enero-marzo, 2014, pp. 351-373

Ao observar o desenvolvimento dos alunos em relação ao aspecto cognitivo no que tange jogos de invasão, foi significativo o desenvolvimento deles a nível cognitivo, ao contrário do início do estágio, onde eram apenas executores.

À medida que as atividades eram executadas os alunos mostravam interesse em saber as regras, por vezes contribuindo com novas, se tratando de jogos de invasão, as estratégias para invadir o campo adversário era montada por eles, sem qualquer intervenção deixando a autonomia para elaborarem suas estratégias.

C. Jogos de Precisão

Os jogos de precisão dentro das aulas de educação física foram os mais complicados em relação a desenvolvimento pelas crianças, nas questões relacionados a técnica, como arremessos, condução de bola, ao passo que ao ser solicitado para eles acertarem a bola nos arcos com as mãos ou os cones com os pés houve dificuldade por parte dos alunos. Os mesmos não se frustraram por não acertar os alvos, pelo contrário, eles começavam a rir e apontavam seus erros como uma brincadeira e o fato de errarem, motivava-os a tentar de novo.

Exemplo de um jogo que fez com que os alunos se divertissem, mas que houve um índice de erros maior do que em outros jogos, foi o jogo que classifiquei como momento dos esportes, onde englobei o basquete e o futsal, dois esportes que os alunos sempre querem jogar, mas de forma livre, nesse quesito propus a eles que fosse de uma forma diferente, mais baseado na técnica e precisão, tanto no chute quanto no arremesso. O jogo era formado por 2 equipes, elas competiam entre si para atingir o objetivo, alguns obstáculos foram colocados na quadra para dificultar o avanço de cada equipe de forma que ao conduzir a bola ida e volta teriam que acertar os cones uma vez com a mão na ida, outra vez com os pés na volta e na condução de bola de forma a imitar o esporte base, futsal e basquete, a equipe que ir e voltar primeiro acertando os alvos vencia o jogo.

(HERNANDEZ MORENO, 1994, p. 22). Nos JDC, as técnicas não se restringem a movimentos específicos. Constituem ações motoras, formas de expressão do comportamento, realizadas no sentido de solucionar os problemas que as várias situações de jogo colocam ao praticante. Trata-se de uma motricidade especializada e específica de uma modalidade desportiva que permite resolver de uma forma eficiente as tarefas do jogo. Durante muito tempo, a técnica foi considerada

o elemento fundamental e básico na configuração e desenvolvimento da ação de jogo nos desportos de equipe.

Esse trecho diz bem o que pretendi passar para os alunos ao propor a eles que passassem pelos obstáculos simulando algumas situações de jogo, de forma que evidenciassem o esporte de uma maneira mais específica. Contudo os jogos desportivos coletivos foram um dos esportes que mais os alunos tiveram dificuldades em realizar e assim como eles constei mais dificuldade nas questões de como ensinar, a forma de lançar ou o melhor jeito de chutar a bola.⁷

As aulas como um todo foram produtivas, consegui fazer com que as crianças pensassem e refletissem que não é só sair chutando a bola, há muitas formas de conduzir uma atividade com bola de forma lúdica e/ou tecnicista, mas só o fato de estarem com uma bola na mão fui capaz de perceber muitas risadas e elogios durante o estágio.

Ao observar o desenvolvimento dos alunos em relação ao aspecto cognitivo no que tange jogos de precisão, não consegui êxito a nível motor, sequer a nível cognitivo, pois os alunos tinham o domínio das atividades como passar a bola para um colega, mas quando era estabelecido alvos, que teoricamente seriam mais fáceis de acertarem por não exercerem movimentos, os alunos acabavam não demonstravam excelência no movimento e errando.

A nível cognitivo, não foi significativo a ponto de usarem estratégias para conseguir acertar o alvo, apenas exerceram repetições até o momento de acertarem e comemorarem, acredito que essas atividades foram mais a nível motor e suas abrangências, como a técnica, mas não descarto o processo cognitivo, pois existe sim uma forma de se elaborar o gesto motor, à medida que os dois caminham juntos no processo de aprendizagem.

⁷ GARGANTA, da Silva, Movimento - Ano IV - Nº 8 - 1998/1

5 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM

O processo de avaliação dentro da educação física escolar ocorreu de uma forma mais voltada para técnica e os gestos motores, segundo a literatura, professores de educação física avaliavam os alunos em meio a suas performances, se o mesmo falhar recebia notas abaixo do esperado para aprovação, além desse método de avaliação era impossível não se deparar com o constrangimento dos alunos por não conseguirem realizar as atividades.

(DARIDO, 1999, p. 130) que, paulatinamente, em escolas de vanguarda, além da participação e da frequência, passam a entrar no cenário dos instrumentos disponíveis para a avaliação em Educação Física as provas teóricas, os trabalhos escritos, as gravações em vídeo... Nota-se sinais de mudanças.

Esse cenário sofreu em meio a tantas alterações, a participação dos alunos e a observação, além da frequência nas aulas passaram a ser requisitos para aprovação, sem ter suas habilidades questionadas, entretanto, esse método de avaliação é insuficiente segundo a literatura para desempenhar os conhecimentos corporais e o que tange à educação física como um todo, para isso trabalhos teóricos foram acrescentados como a auto avaliação que acredito que seja um método ótimo para obter esse conhecimento da prática na teoria, bem como feedbacks.⁸

Reconheço que esse método é de grande utilidade para todos e traz grandes resultados, mas dentro das minhas circunstâncias em relação ao tempo que tinha para realização do estágio, e por se tratar de uma turma pequena, mantive o processo de avaliação baseado na observação, participação e frequência dos alunos. Logo, meu objetivo era descrever e refletir sobre os métodos de ensino e conteúdos que contribuíram para o desenvolvimento de aspectos cognitivos, uma vez relatando esses itens, acredito que o papel da avaliação foi bem sucedido.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das aulas observadas e ministradas, obtive mudanças significativas nos aspectos cognitivos, socioafetivos, bem como nos gestos motores dos alunos, os

⁸ DARIDO, SURAYA, Departamento de Educação Física -UNESP- Rio Claro, P. 127-140, 2012

mesmos interagiram mais com as aulas, prestavam mais atenção nas explicações e orientações, pude perceber que as alterações na dinâmica das aulas mudaram, onde foi gerado uma melhora na prática, tanto nas dúvidas, quanto na execução, os alunos tinham estratégias a serem trabalhadas nas atividades, não era necessário elaborar problemas acerca das atividades, os próprios alunos já tinham essa autonomia para pensarem e a todo momento era estimulado que pensassem em estratégias para resolver tais problemas e assim chegarem a uma solução.

A metodologia usada para atingir esse processo de ensino aprendizagem foi a global, a mesma por possuir características que são voltadas para o jogo primeiramente, proporcionaram grandes avanços no desenvolvimento cognitivo, pois a atenção estava voltada para o brincar em seguida para as tomadas de decisões, além do raciocínio lógico e rápido, sem ter a técnica e tática como centrais, mas à medida que iríamos progredindo a técnica de um arremesso, um passe e até mesmo um chute eram implementadas dentro das atividades. Para conseguir esse processo de desenvolvimento foi feita na forma de orientação a cada atividade, fornecendo feedbacks pequenos e simples e instigando os alunos a pensar na melhor forma de executar.

Dentro desse processo desafiador as maiores dificuldades encontradas, acredito que foi a adequação dos conteúdos com as características da turma, a mesma por ser muito agitada e por ter um histórico de ser uma turma ótima de trabalhar, tornou – se desafiadora nesse sentido, por não saber o que esperar quando chegasse e assumisse o papel de professor, mas à medida que fui conversando e conhecendo cada um, suas histórias, suas dificuldades, foi ficando mais fácil de introduzir os conteúdos e as atividades, essa foi uma das estratégias que usei para superar essas dificuldades.

O processo de contribuição da escola no processo de ensino voltado para todas essas exigências foi pouco comentado por parte da coordenação, não houve uma avaliação dos mesmos a respeito das atividades dos estagiários, mas o que houve de fato foi uma avaliação dos professores orientadores do estágio, fazendo apresentações dos planos de ensino e entregas de planos de aula a cada semana finalizada, acredito que esse ponto foi importante para a evolução das atividades no decorrer do semestre.

A contribuição dos professores orientadores e o estágio contribuíram em vários aspectos na minha vida profissional, posso citar que foi um dos meus melhores estágios, com a participação de todos, alunos e professores, me senti bem à vontade, por muitas vezes me senti confortável com as dificuldades e controlar o nervosismo quando algo de errado acontecia foi de certa forma uma experiência muito boa e gratificante para o decorrer da minha vida profissional dentro da área de educação física e precisamente em escolas atuando como professor. Levo de lições não só a experiência de ministrar uma aula, mas também o acolhimento que consegui obter com os alunos, de fato ajudou bastante em poder dar conselhos e ajudar os alunos.

Portanto, finalizo deixando algumas sugestões para futuros alunos que irão estagiar na escola, acrescento que se doem ao máximo nas atividades e abracem os alunos de uma forma geral, pois existem muitas crianças carentes nas escolas que necessitam de atenção, não apenas conteúdo e tarefas, mas sim que o professor seja um amigo, que se importe, se ela está passando bem ou se possui algum problema em casa por exemplo. Acredito que esse aspecto é muito importante, deixo essa sugestão para futuros estagiários.

8. REFERÊNCIAS

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. *Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança*, v. 1, n. 4, p. 101-114, 2006.

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. O livro didático como instrumento pedagógico para o ensino de um modelo de classificação do esporte na Educação Física escolar. *Movimento*, v. 22, n. 4, p. 1309-1323, 2016. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular-Educação é a base. 2017.

CALLAI, Ana Nathalia Almeida; BECKER, Eriques Piccolo; SAWITZKI, Rosalvo Luis. Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. *Conexões*, v. 17, p. e019022-e019022, 2019.

DA SILVA, Junior VP; SAMPAIO, Tânia MV. Os conteúdos das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos? 2012.

DA SILVA, Júlio Manuel Garganta. O ensino dos jogos desportivos colectivos. *Perspectivas e tendências. Movimento (ESEFID/UFRGS)*, v. 4, n. 8, p. 19-27, 1998.

DARIDO, Suraya Cristina. A avaliação da educação física na escola. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 16, p. 127-140, 2012.

FREIRE, Isabel Batista; DE MEDEIROS, Rosie Marie Nascimento. Esporte de invasão na perspectiva de aulas abertas de ensino: um relato de experiência. *Cadernos de Formação RBCE*, v. 7, n. 1, 2016.

GALVÃO, Juliane Suelen Gonçalves Rabelo; NETO, Alfredo Feres. Educação integral e educação física: possíveis aproximações com as abordagens pedagógicas. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, p. 30248-30256, 2020.

MALDONADO, Daniel Teixeira et al. AS DIMENSÕES ATITUDINAIS E CONCEITUAIS DOS CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. *Pensar a Prática*, v. 17, n. 2, 2014.

MENEZES, Rafael Pombo; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; NUNOMURA,

Myrian. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. Movimento, v. 20, n. 1, p. 351-373, 2014. ROMÃO, Emerson Junio Rezende; DA SILVA BARBOSA, Paulo Victor; MOREIRA, Mairon César. Metodologias de Ensino para Jogos Esportivos Coletivos na Educação Física Escolar. Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, v. 7, n. 1, 2018.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos. Educação em revista, v. 7, n. 1-2, p. 1-16, 2006.

VIEIRA, Gilberto Ramos et al. Os jogos e brincadeiras no contexto da educação infantil em Surubim-PE. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 5, p. 29593-29602, 2020.